



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Isabela Ribeiro Leite

O QUE PENSAM ALGUNS DOS MONITORES DO IQ/UNB
SOBRE A MONITORIA?

MONOGRAFIA DE GRADUAÇÃO

Brasília – DF

2.º/2016



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE QUÍMICA

Isabela Ribeiro Leite

O QUE PENSAM ALGUNS DOS MONITORES DO IQ/UNB
SOBRE A MONITORIA?

Trabalho de Conclusão de Curso em Ensino de Química apresentada ao Instituto de Química da Universidade de Brasília, como requisito parcial para a obtenção do título de Licenciada em Química.

Orientadora: Patrícia Fernandes Lootens Machado

2.º/2016

EPÍGRAFE

Luz da verdade

“Onde quer que esteja, aonde
Quer que você vá, aparecerá sempre o
Paraíso em sua volta se você
Mantiver acesa a luz da Verdade na
Sua consciência.”

Masaharu Taniguchi

Agradecimentos

Inicialmente, gostaria de agradecer aos meus pais, Odilon e Vilma, e meu irmão, João, pela dedicação e ajuda durante todo o processo da minha educação. Também sou grata pela confiança, apoio em minhas decisões, paciência e imenso carinho que dedicaram durante a longa caminhada no meu curso.

À Professora Patrícia F. Lootens Machado pela orientação desde o início de meu curso de graduação. Obrigada pelo incentivo, carinho, respeito e amizade inestimável e, também pela ajuda e apoio que foi fundamental para a conclusão desse trabalho, e por tudo que sua presença acrescentou no meu caráter profissional e na minha vida.

Ao meu namorado, Kojiro Iha, sou muito grata pela ajuda inestimável e apoio no desenvolvimento do meu trabalho, pelo seu amor, imenso carinho e paciência durante minha formação.

Ao Professor Joel Rubim e ao meu grande amigo Vianney Santos pela orientação, apoio e amizade durante todo meu curso, sem o qual talvez não tivesse concluído minha graduação.

Às minhas amigas Harumi Sato, Rebeca Techmeier e Natália Faria, pelo convívio e amizade. Em especial, agradeço a Ana Zsimek e Júlia Way que sempre me apoiaram, motivaram e incentivaram na conclusão do curso, além de me dedicarem amizade, moldada desde o início na UnB, que levarei para o resto de minha vida.

Devo um agradecimento especial a todos participantes da minha pesquisa, que contribuíram imensamente para tornar meu TCC uma realidade.

Aos meus amigos de infância Anderson dos Anjos, Marco Aurélio e Letícia Guimarães que veem me acompanhando desde o início da minha formação com sua amizade e apoio inigualáveis.

Por fim, a memória da minha querida tia Tina que sempre me motivou e encorajou a concluir meu curso.

SUMÁRIO

| | |
|--|----|
| Introdução..... | 7 |
| Revisão Bibliográfica | 10 |
| Metodologia..... | 17 |
| Análise dos resultados | 19 |
| Considerações finais ou conclusões | 36 |
| Referências | 38 |
| Apêndices | 40 |

RESUMO

Esse trabalho teve por objetivo pesquisar a opinião dos monitores sobre as atividades desenvolvidas na monitoria, investigando como os participantes avaliam o plano de trabalho proposto durante a monitoria e sua relevância para a formação profissional. Avaliamos a opinião dos pesquisados sobre as formas de aprendizado que a atividade de monitoria proporciona, investigando também a relação professor / monitor no desenvolvimento das tarefas previstas. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa com alguns dados quantitativos com um total de 41 participantes, tanto das matérias teóricas quanto das práticas do IQ/UnB no intervalo entre o 2.º semestre de 2002 e o 1.º semestre de 2016. O instrumento de coleta de dados foi um questionário contendo 23 itens na Escala Lickert e 08 questões abertas. Estas últimas foram categorizadas por similaridade em quatro grandes categorias. Ao analisar as respostas obtidas percebe-se que os participantes tem clareza sobre a relevância da monitoria para a sua formação profissional e compreendem suas funções e obrigações enquanto monitores. Percebeu-se, no entanto, que a relação professor / monitor não é a desejável em alguns casos. De acordo com os dados foi sugerido pelos participantes que as funções dos monitores deveriam ser melhor definidas nos documentos da UnB e em documentos do próprio Instituto de Química, a fim de evitar controvérsias. Além disso, segundo os monitores, é necessário que os professores participantes do programa de monitoria exerçam com mais efetividade seu papel de orientador, para melhor contribuir com o desenvolvimento do monitor em formação, bem como melhorar o serviço prestado à comunidade. Por fim, foi sugerido que o IQ crie ações de incentivo para o uso da monitoria pelos alunos dos cursos de Química, pois segundo os relatos dos monitores, apesar da monitoria contribuir para o aprendizado dos alunos, poucos são os que sabem usufruir desse recurso.

Palavras-chaves: Monitoria, Processo ensino-aprendizagem, Relação professor–monitor.

INTRODUÇÃO

O estudo da Química, pelo seu caráter abstrato e sua dificuldade, necessita de mais tempo de dedicação dos estudantes além dos períodos de aula (RODRIGUES, SILVA e QUADROS, 2011). Nem sempre é possível que os professores cumpram todo conteúdo previsto na carga horária que dispõem, devido ao curto tempo das aulas, sendo necessário que os alunos estudem a parte o restante do conteúdo. Mesmo que o professor disponibilize horário para atendimentos aos alunos, nem sempre é suficiente para atender a todos. Nesse sentido, os programas de monitoria¹ vêm sendo uma possibilidade a mais que os alunos podem acessar para auxiliar em seu processo de aprendizagem. Dessa forma, os alunos podem lançar mão de atendimento pelo professor e também pelos monitores.

A monitoria proporciona aos estudantes que a usufruem a possibilidade de sanar algumas dúvidas conceituais, a resolução de exercícios e o esclarecimento de problemas experimentais iniciais. Nessa relação monitor-aluno ambos se beneficiam. O primeiro, porque, ao revisar o conteúdo para ensinar, acaba aprimorando seus próprios conhecimentos, e o segundo, por sanar as dúvidas e por ter alguém que entende a sua dificuldade mais diretamente (MOLERO; FERNÁNDEZ, 1995). A monitoria pode ser considerada uma iniciação à docência, colocando o aluno de graduação em contato com situações adversas do processo ensino-aprendizagem, proporcionando um maior aprendizado e experiência, algo fundamental para estudantes dos cursos de licenciatura (SILVA *et al.*, 2012).

Na revisão da bibliográfica, foi constatado que o monitor tem historicamente a função de auxiliar o professor em aulas teóricas e práticas. A interação professor-monitor é de fundamental importância para o sucesso do projeto, pois orienta ambos de como aprimorar seus conhecimentos para lecionar de forma objetiva, esclarecendo as principais dificuldades dos alunos quanto à matéria ministrada. A falta de interação entre o professor orientador e o monitor pode dificultar o andamento do curso, pois é por meio do auxílio do professor que o

¹ <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/monitoria.htm>. Sugiro utilizar esta fonte para, nesta nota de rodapé, explicar o que é Monitoria.

monitor consegue ampliar, melhorar e otimizar o processo de ensino-aprendizagem, agregando à sua formação novos conhecimentos (FRISON; MORAES, 2010).

A monitoria é, então, um espaço privilegiado, em que se pode vivenciar o processo de aprendizagem de forma colaborativa, ou seja, o professor mais experiente ensinando ao monitor o ofício do magistério e, ao mesmo tempo, ensinando aos alunos conteúdos de Química, no caso desse trabalho. Por sua vez, o monitor, sujeito mais experiente nos saberes da disciplina em que exerce suas atividades, ajuda aos alunos no processo de aprendizagem (MELLO, 2004).

Alguns professores que assumem funções administrativas, além das aulas para graduação e pós-graduação e os projetos de pesquisas, ficam com a carga horária restrita, dificultando o atendimento aos alunos. Existem também algumas disciplinas que possuem o conteúdo muito extenso, incompatível com a carga horária prevista. Desse modo, o professor tem pouco tempo para tirar as dúvidas. E outro ponto agravante são as turmas numerosas para as quais existe somente o professor da disciplina para o esclarecimento das dificuldades dos alunos. Desse modo, o professor muitas vezes não consegue cumprir todos seus objetivos, isto é, desde a parte da pesquisa até ministrar aulas da forma que gostaria (NASCIMENTO, 2012). Com isso, o trabalho conjunto orientador-monitor pode ser um meio que possibilite a melhoria do ensino.

Um dos principais objetivos de um projeto de monitoria é permitir que os alunos vivenciassem a docência durante a graduação, aprendendo a articular as atividades teórico-práticas e, desse modo, consigam contribuir com o aprendizado de outras pessoas, bem como aprimorar seus conhecimentos (FRISON; MORAES, 2010). A relevância desse projeto é ressaltada por Soares e Santos (2009):

O projeto de monitoria visa propiciar a interdisciplinaridade e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas, auxiliando docente, facilitando e maximizando o aprendizado dos alunos, despertando o interesse na importância da disciplina acadêmica. (p. 2)

Como meio de reconhecimento e valorização do trabalho prestado pelo monitor, é importante que as atividades sejam remuneradas. Porém, essa gratificação não pode ser o principal motivador para iniciar-se na monitoria, mas sim a busca por aprendizagem e por conhecimento pedagógico. Mas como fazer isso no dia a dia?

Esse trabalho foi desenvolvido com **o objetivo de investigar a opinião dos monitores sobre as atividades da monitoria**. Para tal, foi realizado um levantamento das concepções

que os monitores, sujeitos da presente pesquisa, possuem sobre: a monitoria; a relevância da monitoria para sua profissionalização; a relação professor – monitor para o desenvolvimento das tarefas da monitoria; as possíveis formas de aprendizagem que esta atividade proporciona e as motivações que levam um aluno a ser monitor.

Visando compreender o progresso da monitoria e como foi utilizada ao decorrer dos anos, inicialmente foi feito um breve levantamento histórico sobre a monitoria em instituições educacionais. No capítulo seguinte, foi discorrido sobre a função, o processo seletivo de monitores na Universidade de Brasília, bem como sobre esse projeto dentro do Instituto de Química. Posteriormente, foi aplicado um questionário para os alunos que já participaram do programa de monitoria em disciplinas teóricas e experimentais no Instituto de Química. Por fim, foram analisadas as informações coletadas, a fim de traçarmos um perfil de monitores do IQ/UnB e refletir os benefícios e principais dificuldades encontradas atualmente na monitoria.

CAPÍTULO 1

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Os monitores fazem parte do processo ensino-aprendizagem há muitos anos em nossa sociedade. Existem registros da presença de monitores na Universidade Medieval do início do Século XII, onde eram chamados de ‘repetidores’. Essa instituição de ensino e pesquisa deu origem ao modelo de universidades que conhecemos atualmente. Nelas, os monitores tinham como responsabilidade reproduzir os ensinamentos dados pelos mestres (ULLMANN; BOHNEN, 1994, p. 43).

Com o decorrer do tempo e com as mudanças no processo educacional, a função do monitor foi sendo alterada. Nos séculos XII e XIII, foram implementadas novas formas de gestão da atividade escolar e os mestres começaram a dar mais importância ao papel dos monitores, que passaram a ser conhecidos por *proscholus* (FRISON; MORAES, 2010, p. 145).

Na educação jesuítica no Século XVI, o monitor aparece sob o nome de decurião no manual prático *Ratio Studiorum*, o qual preconizava métodos de ensino e auxiliava o professor na organização da sala de aula. De acordo com Frison e Moraes (2010, p. 146), “[...] uma das principais raízes das ações de monitoria institucionalizada” encontra-se descrita naquele manual, adotado por colégios fundados pela Sociedade de Jesus. A decúria era o exercício de funções ativas de alunos mais adiantados junto aos demais aprendizes.

Outro momento histórico em que o exercício da monitoria pode ser destacado é no método de ‘Ensino Mútuo ou Monitorial’, desenvolvido pelos ingleses Bell e Lancaster no final do século XVIII. Esse método foi difundido na América Latina, nos Estados Unidos, na França, na Península Ibérica e na própria Inglaterra, pois dava conta de suprir a carência de professores vivida naquela época. Nesse método, as classes eram divididas entre ‘decuriões’ e discípulos que ficavam sob a responsabilidade de um monitor, supervisionado diretamente pelo professor (FRISON; MORAES, 2010).

No Brasil, os jesuítas tiveram um papel importante na catequização de índios, na educação dos filhos dos colonos, na formação de padres e da elite colonial. Nesse período,

1549 até 1759, havia uma valorização pelo ensino da oratória focado na Filosofia, na Teologia, na Gramática e na memorização. No entanto, os jesuítas foram expulsos por contrariar o interesse da Coroa Portuguesa. Porém, já haviam formado professores no país que seguiam os métodos por eles adotados. Com a expulsão dos jesuítas, a responsabilidade pela educação passou a ser da Coroa, e os professores formados começaram então a adotar *aulas régias*, marcando o surgimento do ensino público oficial no Brasil. Destaca-se que, naquele período, a educação estaria voltada para a elite da sociedade (ORSO; FERNANDES, 2011).

Com a vinda da Família Real Portuguesa em 1808, a necessidade de formar mão de obra qualificada era crescente e a demanda por pessoas minimamente preparadas foi tornando-se maior no seio da sociedade. A educação desenvolveu-se vagarosamente devido ao contexto histórico da época. Nesse período, foi divulgada a Lei das Escolas de Primeiras Letras ou Carta de Lei, que tornava obrigatório a criação de instituições de ensino mútuo em todo território brasileiro, com exceção das regiões mais carentes. Nesse método era possível ensinar um maior número de alunos ao mesmo tempo, facilitando a homogeneização do ensino, que até então era individualizado. Porém, pela falta de profissionais na área do ensino, a lei só veio a ser adotada dezenove anos mais tarde (ORSO; FERNANDES, 2011).

Por volta de 1827, a figura do monitor apareceu discretamente no Brasil, por meio da aplicação da Carta de Lei (FRISON; MORAES, 2010). Pelo “método mútuo” ou monitorial, as turmas eram divididas e os professores colocavam alunos mais bem preparados para auxiliá-los na sala de aula (ORSO; FERNANDES, 2011). Em alguns casos, esses alunos assumiam as turmas e transmitiam o que os professores os haviam ensinado, mostrando, assim, que para ser professor era necessário somente o conhecimento do conteúdo a ser ensinado. Isso mostra a pouca compreensão da época sobre a profissão professor, o que contribuiu para um processo educacional com uma série de deficiências. Em 1920, a taxa de analfabetismo ainda era alta, expondo as falhas do sistema de ensino e apontando para a necessidade de mudanças (FRISON; MORAES, 2010).

A monitoria como é conhecida atualmente só foi desenvolvida algumas décadas depois, com a vinda do ensino superior. Em 1934, foi fundada a primeira universidade brasileira no Rio de Janeiro, na qual o ensino não era somente voltado a preparar a população para atividades extrativas, mas também para orientação profissional, formando pessoas capacitadas para atuar no país que se desenvolvia. Naquele período, algumas instituições de ensino começaram a se desenvolver e criar espaços dentro da sociedade. Porém,

permaneceram elitistas por muitos anos, sendo frequentada por nobres que vieram para o Brasil e necessitavam dar continuidade ou melhorar seu nível instrucional (STALLIVIERI, 2007).

Com o desenvolvimento das escolas de nível superior, surgiu a necessidade de se criar diretrizes que regularizassem o ensino superior no Brasil. Dentre elas, apareceram os programas de monitoria e a necessidade de regulamentar as funções de monitor, especificadas pela Lei Federal n.º 5.540, de 28 de novembro de 1968, em seu Artigo 41:

Art. 41. As universidades deverão criar as funções de monitor para alunos do curso de graduação que se submeterem a provas específicas, nas quais demonstrem capacidade de desempenho em atividades técnico-didáticas de determinada disciplina.

Parágrafo único. As funções de monitor deverão ser remuneradas e consideradas título para posterior ingresso em carreira de magistério superior.

Em 1969, foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (Lei n.º 5692/69), na qual era prevista a monitoria nos cursos de graduação nas Universidades, para tal os alunos seriam selecionados através de provas específicas que mostrem que estão capacitados para exercer essa função (FRISON; MORAES, 2010).

A reformulação da LDB (Lei n.º 9.394, Art. 84, de 20/12/1996) de 1996 abrange a monitoria, na qual se preconiza que “os discentes da educação superior poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa pelas respectivas instituições, exercendo funções de monitoria, de acordo com seu rendimento e seu plano de estudos”. Mais tarde, em 2011, a LDB foi novamente reestruturada, sendo publicada em 2013 com informações importantes sobre currículos, avaliações para ingresso do ensino superior, participação dos professores no processo de educação e integração do aluno na sociedade, qualidade do ensino, dando destaque no preparo dos profissionais da educação como professores, monitores, entre outros aspectos (BRASIL, 2013).

Art. 9.º, §VII - Pertinentes, deverão fixar os currículos de seus cursos e programas (Art. 53, II). No seu conjunto, elas preveem uma composição de elementos obrigatórios e facultativos articulados entre si. Entre os elementos obrigatórios apontados, ela distingue e compõe, ao mesmo tempo, dias letivos, prática de ensino, estágio e atividades acadêmico científicas. Entre os elementos facultativos expressamente citados está a monitoria. (BRASIL, 2011, p. 6).

No mesmo documento é destacada a importância da monitoria na formação, principalmente, dos docentes licenciados que podem ser aproveitados pela instituição. Esses

vivenciam momentos de diversidade do ensino, articulando as atividades teórico-práticas em torno de um projeto pedagógico que enriquecem os seus conhecimentos. A formação acadêmica inclui não somente as disciplinas obrigatórias do curso, mas também atividades acadêmicas complementares como mostra o documento:

Assim, o componente curricular formativo do trabalho acadêmico inclui o ensino presencial exigido pelas diretrizes curriculares. Mas, um planejamento próprio para a execução de um projeto pedagógico há de incluir outras atividades de caráter científico, cultural e acadêmico articulando-se com e enriquecendo o processo formativo do professor como um todo. Seminários, apresentações, exposições, participação em eventos científicos, estudos de caso, visitas, ações de caráter científico, técnico, cultural e comunitário, produções coletivas, monitorias, resolução de situações-problema, projetos de ensino, ensino dirigido, aprendizado de novas tecnologias de comunicação e ensino, relatórios de pesquisas são modalidades, entre outras atividades, deste processo formativo. Importante salientar que tais atividades devem contar com a orientação docente e ser integradas ao projeto pedagógico do curso. (BRASIL, 2011, p. 12).

Essa integração de saberes, que as atividades complementares possibilitam, ampliam a visão e as possibilidades dos alunos, enriquecendo o processo de ensino-aprendizagem e formando profissionais do ensino melhor capacitados, como consta na LDB.

O que caracteriza este conjunto de atividades é a flexibilidade de carga horária semanal, com controle do tempo total de dedicação do estudante durante o semestre ou ano letivo, de acordo com o Parecer do CNE/CES n.º 492/2001. (BRASIL, 2016).

No que diz respeito aos atuais programas de monitoria no Brasil, pesquisamos nas páginas de 63 universidades públicas federais (Apêndice 1) a existência de documentos que descrevam como os programas de monitoria se constituem. Os programas de monitoria são comuns nas universidades públicas federais brasileiras e os documentos das normas são facilmente encontrados por meio do uso da palavra-chave “monitoria”. Dessa pesquisa, observamos que somente a Universidade Federal do Oeste da Bahia não apresenta nenhum documento sobre a monitoria. Provavelmente, por tratar-se de uma instituição fundada em 2011, que ainda está em processo de implementação e modificação de seu regimento.

Cada uma das outras 62 instituições possui especificidade em seus programas de monitoria – inferimos que esses sejam adequações às suas características e necessidades. Resumimos no Quadro 1 constante no Apêndice 1 essas especificidades. Como podem ser observadas entre elas, as universidades exigem que os candidatos a monitor sejam alunos regularmente matriculados em seus cursos. Além disso, existem outras obrigatoriedades que variam de curso para curso, como pode ser observado: ter cursado e sido aprovado na

disciplina em que deseja trabalhar, ter tido no mínimo de 70% de rendimento, ter disponibilidade de horário sem incompatibilidade com a grade de disciplinas, elaborar um relatório final ao término da monitoria, dentre outros.

Sobre o acesso aos programas de monitoria, algumas das formas de avaliação ocorrem por meio do plano de atividade/ensino, do índice de rendimento acadêmico, e do índice de reprovação na disciplina em que deseja trabalhar. No entanto, algumas universidades exigem a realização de prova escrita e de entrevistas, e outras somente a análise do Histórico Escolar, dando prioridade aos alunos que se destacam.

Nesse trabalho será dado destaque a Universidade de Brasília (UnB), que é o foco da nossa pesquisa. A UnB apesar de criada em 1962, implementou seu projeto de monitoria somente em 1990, com o objetivo de propiciar uma formação acadêmica mais ampla e aprofundada ao universitário. Esse projeto tem o intuito de incentivar o aluno à docência e à pesquisa, despertando vocações acadêmicas e, possibilitando uma maior integração dos segmentos na universidade (UnB, 1990).

A UnB dispõe sobre o Sistema de Monitoria na Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão N.º 008/90, que apresenta em seu artigo 2.º o que a UnB entende por Monitoria, a saber:

[...] uma modalidade específica de ensino aprendizagem, estabelecida dentro do princípio de vinculação exclusiva às necessidades de formação acadêmica do aluno de graduação e pós-graduação, e inserida no planejamento das atividades de ensino, pesquisa e extensão dos respectivos cursos. (UnB, 1990, p. 1).

Quando criada, a monitoria foi classificada por nível de ensino de graduação e de pós-graduação, mestrado e doutorado, atendendo assim, as necessidades da instituição. Nesse trabalho, nos dedicamos à atividade de monitoria na graduação. Isso não significa que a monitoria na pós-graduação não tenha grande relevância para uma melhor formação acadêmica. A atividade de pós-graduação possibilita aos alunos o exercício do magistério, visto que a eles é permitida a atuação em no máximo 60% da carga horária em disciplinas de graduação, sendo esse um trabalho obrigatoriamente supervisionado pelo professor regente. De acordo com Arroio, Rodrigues Filho e Silva (2006), é na pós-graduação que muitas vezes se dá o processo de formação pedagógica dos professores universitários, que não têm necessariamente que ter o título de licenciado.

Na UnB, existem duas categorias de monitoria: a não remunerada (voluntária) e a monitoria remunerada por bolsa. Porém, por se tratar de bolsa, os alunos que recebem a

remuneração não possuem qualquer tipo de vínculo empregatício com a Fundação Universidade de Brasília. Independente da categoria, todos devem exercer as mesmas funções. Dentre as obrigações do monitor estão:

- a) participar, juntamente com o professor responsável pelas atividades de ensino, pesquisa e/ou extensão, em tarefas condizentes com o seu grau de conhecimento e experiência,
 - no planejamento das atividades;
 - na preparação de aulas, no processo de avaliação e na orientação aos alunos;
 - na realização de trabalhos práticos e experimentais.
- b) participar na prática do ensino, constituindo-se em elo de ligação entre professor e alunos, sempre sob supervisão do professor responsável pela disciplina. (UnB, 1990, p. 2).

Em relação à Coordenação Geral do Sistema de Monitoria, foi determinado que o desenvolvimento do sistema e de auxílios aos Decanatos de Ensino de Graduação (DEG), de Pesquisa e Pós-Graduação (DPP), de Extensão (DEX) e de Assuntos Comunitários (DEC) sejam avaliados pelo Centro de Acompanhamento e Desenvolvimento Educacional (CADE), no caso em que sejam pertinentes as ações em conjunto para tratar da política de monitoria na UnB. Ao DEG, ao DPP e ao DEX, cabem as previsões e distribuições das vagas e recursos (UnB, 1990).

A avaliação dos candidatos à monitoria na UnB ocorre por meio da análise do currículo e de uma entrevista. Os alunos que se destacam com bom rendimento podem ser indicados pelo professor da disciplina para participar do processo seletivo. Ao finalizar o semestre trabalhando como monitores, aos alunos são concedidos dois créditos na sua grade curricular de Módulo Livre pela atividade, além do registro no Histórico Escolar e a outorga do certificado de monitoria. Aqueles alunos que não cumprirem as atividades obrigatórias, que tenham se ausentado três vezes consecutivas da atividade sem justificativa, ou desistido da monitoria são desligados do Programa (UnB, 1990).

Atualmente, na UnB, o processo seletivo é realizado por meio do preenchimento de um formulário de monitoria à disposição dos candidatos nas Secretarias de Graduação de Departamentos e Institutos de cada curso. Cabe aos Institutos e Departamentos a análise dos requisitos para o preenchimento das vagas de monitoria, que, no caso da UnB, incluem a aprovação na disciplina em que se deseja atuar e a disponibilidade de tempo para exercer as atividades previstas.

Os candidatos selecionados são supervisionados pelo professor regente da disciplina, como já era previsto pelo documento de 1990. O papel do professor, destacado na Resolução

CEPE N.º 008/90, continua sendo o de orientar o aluno, capacitando-o para o uso adequado das metodologias de ensino, bem como avaliar o andamento da monitoria na disciplina. O atual documento do Programa de Monitoria prevê o desligamento do monitor, caso proceda ao trancamento de matrícula, obtenha frequência menor que 80% por cento em cada mês ou pela recomendação do professor orientador, cuja justificativa deve estar prevista no Regimento da UnB (UnB, 1990).

No atual documento da Universidade, não ficam claras as funções que o monitor deve desempenhar. Porém, no Art. 9.º da Resolução CEPE n.º 008/90 de 1990, são citadas todas as atribuições e responsabilidades do monitor juntamente com o professor, tendo esse a função de planejar as atividades, assim como as aulas e a orientação dos alunos e fazer da docência uma oportunidade que melhore a formação de todos os envolvidos.

No Instituto de Química (IQ) da UnB, não existe nenhum documento que mencione a monitoria de modo particular, pelo menos até o momento. Portanto, a monitoria na universidade é regulamentada por um único documento, já citado acima, que é válido para todas as Unidades Acadêmicas. Apuramos que está em curso uma reforma do Regimento Interno do Instituto de Química, podendo ocorrer mudanças antes mesmo da defesa desse trabalho.

Por ser a monitoria uma atividade que se desenvolve baseada no estudo de determinados saberes, no caso desse trabalho conhecimentos químicos, consideramos que através dela, os monitores podem ampliar seu conhecimento sobre o mundo, sendo levado a pensar, reorganizar o que pensam e melhorar suas relações sociais. Sendo assim, para discutir as atividades desenvolvidas e o envolvimento dos monitores, adotaremos a teoria histórico-cultural, principalmente o conceito de atividade desenvolvido por Leontiev. Dentro dessa teoria, a realização de uma tarefa levará à aprendizagem quando esta se configurar uma atividade.

Nesse contexto, a atividade envolve um conhecimento objetivo e precisa fazer sentido para quem a executa. Mello (2004, p.147) explica de forma sucinta que esse sentido é uma relação entre o motivo e o objetivo que caracteriza toda tarefa.

Se houve uma coincidência entre o motivo e o objetivo, ou seja, se a pessoa atua porque está interessada, necessitada ou motivada pelo resultado que alcançará no final da tarefa, então a atividade tem um sentido para ela. [...]. Nesse caso, dizemos que ela realiza uma atividade e, ao realizar essa atividade, está se apropriando das aptidões, habilidades e capacidades envolvidos nessa tarefa.

CAPÍTULO 2

METODOLOGIA

O estudo, aqui proposto, caracteriza-se por uma pesquisa qualitativa com alguns dados quantitativos, acompanhado por um aprofundamento teórico-metodológico. Como mediadoras das ações investigativas, foi elaborado e aplicado um questionário a monitores do Instituto de Química (IQ) da Universidade de Brasília (UnB) no período de setembro a novembro de 2016.

O questionário foi elaborado para um público-alvo específico, isto é, monitores de disciplinas teóricas e práticas oferecidas pelo IQ. Na pesquisa realizada com os monitores, foram escolhidos somente aqueles que já haviam finalizado o programa de monitoria no mínimo uma vez e que estivessem dispostos a participar do estudo. Para o levantamento dos monitores com esse perfil, solicitamos à Secretaria de Graduação do IQ/UnB a lista de monitores dos semestres de 2016. Também foram incluídos como participantes desta pesquisa alunos que já tinham atuado como monitor anteriormente e aceitaram nosso convite. Portanto, tenho participantes que desempenharam cargo de monitor desde 2º semestre de 2002 até 1º semestre de 2016. Aos participantes foi explicado o objetivo da pesquisa e de como a mesma seria desenvolvida. Da mesma forma, todos foram informados que, em hipótese alguma, a identidade deles seria revelada e que para isso, quando citássemos respostas de alguém, usaríamos um código.

O instrumento de coleta de dados foi elaborado com contendo 23 itens afirmativos sobre a experiência na monitoria e mais 8 questões abertas (Apêndice 2). No primeiro caso, foi utilizada a escala Likert, esse tipo de escala requer “que os entrevistados indiquem seu grau de concordância ou discordância com declarações relativas à opinião ou atitude que está sendo medida” (SANCHES; MEIRELES; SORDI, 2011, p. 4). Sendo assim, foram utilizadas afirmações implícitas ao resultado final da pesquisa, que nos permitiram avaliar a amplitude das respostas coletadas e uma maior precisão em relação a cada item. Já nas questões abertas foi possível conhecer com maior profundidade a percepção dos entrevistados sobre aspectos ligados a monitoria e se as respostas eram coerentes com seu nível de concordância às

afirmações da escala Lickert. Esse instrumento foi inicialmente testado por três ex-alunos da instituição e após discussão com a orientadora foram feitas reformulações pontuais para melhorar a avaliação.

O questionário consolidado (itens abertas e questões fechadas) foi entregue tanto de forma impressa como por e-mail/rede social (*inbox do Facebook*) para um total de 61 ex-monitores. Após aproximadamente dois meses, recebi 44 questionários respondidos, sendo eles de 31 participantes diferentes, destes 5 responderam mais de um questionário, em função de terem sido monitor em mais de uma disciplina. Essa consideração foi possível, pois acreditamos que para cada experiência vivenciada como monitor em disciplinas diferentes as contribuições poderiam ser distintas. Ao apresentarmos resultados de um participante que respondeu a um único questionário, manteremos os códigos identificadores dos monitores com a letra de cor preta. Já quando houver um mesmo participante que respondeu a mais de um questionário, mudaremos as cores. Isso significa que o monitor identificado pela cor azul é autor dos questionários **Q17**, **Q33** e **Q34**; o segundo monitor respondeu aos **Q19** e **Q20**; um terceiro entregou os questionários **Q22** e **Q23**; um quarto respondeu aos **Q29**, **Q30** e **Q31** e um quinto participante entregou os **Q35**, **Q36** e **Q37**.

Relembramos que o objetivo geral desse estudo foi investigar a relação entre o monitor e as atividades que desempenhou. Já os objetivos específicos traçados foram assim definidos: **investigar a concepção sobre monitoria e sobre a relevância da monitoria para a profissionalização; analisar a opinião deles sobre as formas de aprendizado proporcionado nessa atividade; avaliar a relação professor – monitor para o desenvolvimento das tarefas da monitoria e também avaliar os motivos que levaram os participantes a escolherem trabalhar como monitores.**

No final da análise dos dados, destacamos, quando possível, os pontos positivos destacados pelos participantes nos questionamentos sobre a realidade da monitoria no IQ/UnB e as sugestões para melhorias do programa. As informações solicitadas foram as seguintes: nome somente para organização, semestre, disciplinas e menção obtida nas disciplinas que foi monitor.

CAPÍTULO 3

ANÁLISE DOS RESULTADOS

Dos 31 monitores que participaram dessa investigação onze (11) eram alunos do Curso de Licenciatura em Química (Q1, Q4, Q7, Q11, Q24, Q26, Q28, Q38, Q42, Q43 e Q44), quinze (15) alunos (Q5, Q6, Q9, Q15, Q17, Q18, Q22, Q23, Q27, Q29, Q30, Q31, Q33, Q34 e Q41) eram oriundos do Curso de Bacharelado em Química. Quatorze (14) alunos (Q10, Q12, Q14, Q16, Q19, Q20, Q21, Q25, Q32, Q35, Q36, Q37, Q39 e Q40) fazia Química Tecnológica e quatro (4) eram do Curso de Engenharia Química (Q2, Q3, Q8 e Q13).

Como explicitado anteriormente, os dados para esse trabalho, foram coletados por meio de uma pesquisa com 23 afirmações (itens em escala Lickert) sobre as impressões dos participantes em relação à monitoria. O Quadro 2 com o percentual de todas as respostas encontra-se no Apêndice 2. Essa pesquisa também conta com um questionário com oito perguntas abertas sobre a experiência da monitoria vivida por cada um dos participantes.

Para analisar as respostas sobre as afirmações dos itens da escala Lickert, agrupamos um conjunto de itens por similaridade do assunto tratado. Disso, resultaram quatro (4) categorias, a saber: 1. *Monitoria associada ao processo ensino-aprendizagem do participante* (Itens: 1, 2, 10 e 12); 2. *Monitoria como atividade para contribuir com a formação docente* (Itens: 3, 4, 5, 7, 9 e 11); 3. *Compreensão da função do Monitor* (Itens: 6, 13, 14, 15, 16 e 17) e 4. *Experiência vivenciada* (Itens: 8, 18, 19, 20, 21, 22 e 23). A partir dessa categorização discutimos os percentuais das escolhas dos participantes e buscamos associar as respostas das questões abertas.

Objetivando uma melhor compreensão do leitor em vez de apresentar o Quadro 2 com o somatório de todas as respostas aos itens, resolvemos deixá-lo na íntegra no Apêndice 2, e fizemos recortes de partes desses itens, agrupando aqueles relacionados a cada uma das quatro categorias citadas. A consequência disso é que geramos os Quadros 2a, 2b, 2c e 2d, associados respectivamente às Categorias 1, 2, 3 e 4 descritas acima.

Para a análise das respostas às questões abertas, procuramos inicialmente associá-las com as mesmas quatro categorias mencionadas. Dessa forma, destacamos trechos das

respostas que se relacionem a cada categoria, discutindo essa relação à luz do referencial teórico. Os termos ou expressões sublinhados correspondem aos achados que fundamentam à análise, em cada enunciado. O uso de reticências “...” significa abreviação de parte da resposta. As transcrições das respostas foram realizadas de forma literal, não procedendo a nenhum tipo de correção.

1. Monitoria associada ao processo ensino-aprendizagem do participante

Iniciamos a discussão das respostas pela 1ª Categoria, na qual agrupamos os itens da escala Lickert 1, 2, 10 e 12, como representantes da *monitoria associada ao processo ensino-aprendizagem dos participantes* dessa pesquisa. No Quadro 2a, encontram-se os percentuais totais das respostas dos monitores para os itens mencionados.

Quadro 2a – Itens 1, 2, 10 e 12 da escala Lickert constante no Apêndice 2 relativos à Categoria 1. *Monitoria associada ao processo ensino-aprendizagem do participante.*

| Pesquisa aos monitores | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Nem Concordo nem Discordo | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| 1. A monitoria é uma forma de aprimorar o conhecimento que aprendi em sala de aula. | 79,55% | 15,91% | 2,27% | 2,27% | |
| 2. A monitoria ajuda-me a rever conceitos básicos e necessários para compreender fenômeno mais avançados. | 70,45% | 22,73% | 6,82% | | |
| 10. O horário que disponho para a monitoria não atrapalha meus estudos. | 45,46% | 25,00% | 18,18% | 9,09% | 2,27% |
| 12. Revejo minhas anotações de quando cursei a disciplina, pois elas me ajudam na monitoria. | 43,18% | 22,73% | 22,73% | 9,09% | 2,27% |

A partir da observação dos dados do Quadro 2a, percebemos que:

- No item 1 – 79,55 % dos participantes compreendem, de maneira geral, a monitoria é uma boa forma de aprimorar o conhecimento, seguidos de mais 15,91% que concordam parcialmente com esta afirmação;
- No item 2 - 70,45%, ou seja, a maioria afirma que a atividade de monitor os ajudou a rever conceitos básicos e necessários para compreender fenômeno mais avançados, e 22,73% concordam parcialmente;
- No item 10 - somente 45,46% dos participantes dessa pesquisa concorda totalmente que o horário da monitoria não atrapalha seus estudos. Já 22,73% concorda parcialmente e o restante mostra que tem dificuldade em coordenar a monitoria e as atividades de estudo. Isso não deveria ocorrer, como mostra o Art. 11.º da Resolução CEPE n.º 008/90 de 1990, “O horário de exercício das atividades de monitoria não poderá, em hipótese alguma, sobrepor-se e/ou interferir nos horários das disciplinas nas quais o aluno estiver matriculado ou em outras atividades necessárias à sua formação acadêmica” (UnB, 1990).
- No item 12 – mesmo que 43,18% dos participantes tenham concordado fortemente ter revisto suas anotações, de quando cursou a disciplina em que trabalhou como monitor, as demais respostas estão espalhadas. Isso pode indicar que a maioria pode não estudar pelas próprias anotações, ou usá-las esporadicamente, preferindo livros.

Em seguida, apresentamos como as respostas às questões abertas relacionam-se com a Categoria 1. Devemos lembrar que para Molero e Fernández (1995), a aprendizagem por meio da monitoria constitui um sistema de ensino, em que o aluno ensina e aprende mutuamente, através de troca de saberes entre o monitor e o aluno, por meio de discursões e reflexões sobre determinado conteúdo. Tomando como base o que dizem esses autores, destacamos as respostas dos participantes mais representativas dentro da Categoria 1.

Q13: “[...] há o aprimoramento dos conhecimentos adquiridos durante a disciplina. ”

Q42: “Talvez incentivar os alunos a procurarem o monitor, pois isso é bom para o aluno e para o monitor, pois os dois aprendem com a realização desse trabalho. Então ver alguma forma de os alunos buscarem mais a monitoria seria interessante e acredito que teria resultado positivo. ”

Q28: “[...] A monitoria ajuda a relembrar os conteúdos estudados e da interação aluno-monitor, o conhecimento é construído de formar a contribuir para o aprendizado de ambos. ”

Q27: “Ajudou no melhor entendimento da matéria, pois era necessário ler a matéria já aprendida para poder tirar as dúvidas dos colegas. ”

Q22 e Q23: “O contato direto com os alunos e suas dúvidas diversas permite enxergar os conteúdos inerentes à disciplina sob uma diferente ótica. Além disso, a construção das respostas aos questionamentos permite consolidar conteúdos prévios compreendendo as diferentes realidades de ensino.”

Analisando os trechos destacados, pode-se notar que alguns participantes entendem que a monitoria proporciona uma revisão da matéria e um aperfeiçoamento dos conhecimentos, ajudando-os a consolidar o processo ensino-aprendizado. Para consolidar o percentual de respostas às questões abertas 1, 4, 5 e 6 relacionados à Categoria 1, elaboramos a Tabela 1. É possível ver na segunda coluna dessa tabela duas subcategorias que relacionam como a monitoria ajudou o processo ensino-aprendizagem do monitor. Segundo eles, a atividade desenvolvida na monitoria os ajudou a: rever a matéria e aperfeiçoar os conhecimentos do monitor, que se encaixam perfeitamente na Categoria 1.

| CATEGORIA 1 - <i>Monitoria associada ao processo ensino-aprendizagem</i> | | |
|--|---|-----------------------|
| Perguntas Abertas | Subcategorias | % de respostas |
| 1) Para você, o que é monitoria? | Rever a matéria | 14,29 |
| 4) Dizem que a monitoria é uma atividade que pode ajudar na formação de um professor. De que forma você acha que a monitoria pode ajudá-lo a tornar-se um professor? | Aperfeiçoar os conhecimentos do monitor | 13,46 |
| 5) O que a monitoria trouxe de positivo para sua vida? | Aperfeiçoar os conhecimentos do monitor | 40,00 |
| 6) Em que sentido a monitoria ajudou no seu processo de aprendizado? | Aperfeiçoar os conhecimentos do monitor | 70,45 |

Tabela 1 – Associação da Categoria 1 com as perguntas abertas 1, 4, 5 e 6 do questionário.

Passamos a seguir a expor e discutir as respostas da segunda Categoria.

2. Monitoria como atividade para contribuir com a formação docente

No Quadro 2b, encontram-se os percentuais totais das respostas dos monitores para os itens da escala Lickert 3, 4, 5, 7 e 11. O conjunto dessas afirmações associa a monitoria com a formação docente.

Quadro 2b – Itens 3, 4, 5, 7, 9, e 11 da escala Lickert constante no Apêndice 2 relativos à Categoria 2. *Monitoria como atividade para contribuir com a formação docente.*

| Pesquisa aos monitores | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Nem Concordo nem Discordo | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |
|--|----------------------------|------------------------------|----------------------------------|------------------------------|----------------------------|
| 3. A monitoria contribui para minha formação profissional. | 61,36% | 29,54% | 4,55% | 4,55% | |
| 4. De modo geral, consigo compreender as dúvidas dos alunos que atendo na monitoria. | 59,09% | 38,64% | 2,27% | | |
| 5. A monitoria é uma forma de contribuir para o aprendizado dos alunos. | 68,18% | 29,55% | | 2,27% | |
| 7. Eu vejo a monitoria como uma iniciação à docência. | 31,81% | 40,91% | 13,64% | 4,55% | 9,09% |
| 11. Na monitoria, quando não consigo responder uma pergunta de um aluno, recorro aos livros e aos professores para responder posteriormente. | 95,45% | 4,55% | | | |

Os percentuais apresentados no Quadro 2b permitem as seguintes análises:

- No item 3 – 61,36 % dos alunos compreendem que a monitoria colabora para sua formação profissional, e 29,54% concordam parcialmente. Cabe destacar que esse percentual engloba todos os participantes que cursam ou já concluíram Licenciatura em Química (Q1, Q4, Q7, Q11, Q24, Q26, Q28, Q38, Q42, Q43 e Q44) e também alunos de outros cursos.
- No item 4 – 59,09 % afirmam que não tiveram dificuldade para compreender as dúvidas trazidas pelos alunos, e 38,64% concordaram parcialmente com essa informação. Com esse resultado podemos inferir que o conjunto de monitores que participaram desse trabalho eram bem preparados para atender aos alunos.
- No item 5 – 68,18 % dos participantes dessa pesquisa julgam a monitoria uma forma de contribuir para o aprendizado dos alunos e que os 29,55 % que concordam parcialmente podem ter sido procurados aquém de sua expectativa;
- No item 7 - 31,81 % acreditam que a monitoria tem como um dos objetivos uma iniciação à docência, já 40,91 % dos participantes concordam parcialmente.

- No item 11 – 95,45 % dos participantes, enquanto monitores, quando não conseguiam responder uma pergunta de um aluno, recorriam a meios disponíveis para resolver a pendência posteriormente. Isso mostra que esses monitores que participaram dessa pesquisa têm clareza da necessidade de estar bem preparado para atender ao aluno em suas dúvidas e que é imprescindível estudar.

Cordeiro e Oliveira (2011) concluíram em seu trabalho que a monitoria ajuda a melhorar as habilidades de regência e motivar os monitores na escolha profissional, pois os ajuda a perceber as dificuldades enfrentadas pelos docentes e possibilita o aperfeiçoamento dessa prática. Isso também foi evidenciado em nosso trabalho, mais especificamente nas respostas:

Q11: “[...] no caso do curso de licenciatura, é onde é feita a primeira aproximação do aluno com a sua prática profissional futura. A troca de papéis (aluno/professor), mesmo que temporária e sem obrigações do exercício profissional é um ótimo local/tempo para refletir sobre com as abordagens que o aluno se utiliza são eficientes ou não”.

Q4: “Acredito que a monitoria me ajudou a tentar abordagens diferentes nas explicações a fim de fazer com que o aluno possa entender melhor. ”

Q15: “No trato com os discentes e na experiência de sala de aula/laboratório. O fato de explicar algo da disciplina para um discente, por si só já é um ato de docência. Neste momento, o monitor pode avaliar os conhecimentos que faltam e a abordagem de exposição dos conhecimentos, sendo isto definitivo para uma formação docente. Entretanto, neste aspecto é importante que o monitor tenha ciência desta possibilidade, assim como o devido interesse. ”

Q6: “Hoje, trabalho como docente, e ministro a disciplina de Química Analítica Instrumental. O período como monitor me proporcionou observar e compreender, desde a teoria que é utilizada para explicar os fenômenos que são observados, até procedimentos de montagem de equipamentos simples e complexos. Esse aprendizado foi incorporado em minha prática, uma vez que dentro de um universo de inúmeras dificuldades de um ensino público sucateado pelo estado de Goiás, eu tento buscar diferentes ferramentas que possam favorecer o entendimento dos estudantes. ”

Q3: “[...] me ensinou a lidar com pessoas, a perceber que cada pessoa tem o seu grau de dificuldade e merece atenção de maneira distinta entre si, que professores também possuem tratamentos distintos também e que cada um tem muito ou nada para oferecer. ”

A resposta de Q3 mostra um grau de compreensão desse participante ao perceber o processo de aprendizagem como socialmente mediado e que necessita do envolvimento de um parceiro mais experiente, podendo ser um monitor ou mesmo o professor quando estes têm a intenção explícita de ensinar (MELLO, 2004).

Através da análise dessas questões percebe-se que alguns participantes evidenciaram a monitoria como um primeiro contato com o ensino, ampliando a visão deles sobre alguns

aspectos pedagógicos da atuação docente. Alguns destacaram que a monitoria possibilitou observar e envolver-se de perto com estratégias de ensino, dificuldades de aprendizagem, relação professor-aluno etc. Essa experiência é enriquecedora para formação profissional, principalmente se os monitores forem alunos do curso de licenciatura (Q1, Q4, Q7, Q11, Q24, Q26, Q28, Q38, Q42, Q43, Q44) ou mesmo se objetivarem se envolver com a docência. Isso porque, a depender do professor com quem esse monitor trabalha, terá a oportunidade de viver uma experiência de suma importância, ou seja, observar de perto um professor dirigindo “intencionalmente o processo educativo” (MELLO, 2004, p.141).

Destacamos que no Art. 9.º da Resolução CEPE n.º 008/90 de 1990, a UnB afirma que espera que o trabalho desenvolvido pelo monitor gerasse uma oportunidade de melhoria para a formação de todos os envolvidos. Tais aspectos foram encontrados em algumas das respostas dos participantes explicitadas na Tabela 2.

| <i>CATEGORIA 2 - Monitoria como atividade para contribuir com a formação docente</i> | | |
|--|---|-----------------------|
| Perguntas Abertas | Subcategorias | % de respostas |
| 1) Para você, o que é monitoria? | Prática da docência | 17,14 |
| 4) Dizem que a monitoria é uma atividade que pode ajudar na formação de um professor. De que forma você acha que a monitoria pode ajudá-lo a tornar-se um professor? | Equacionamento de dúvidas | 36,54 |
| | Prática da docência | 40,39 |
| | Troca de experiência entre o professor e o monitor | 7,69 |
| 5) O que a monitoria trouxe de positivo para sua vida? | Ajuda na escolha profissional e na vivência da docência | 29,09 |
| 6) Em que sentido a monitoria ajudou no seu processo de aprendizado? | A respeitar e entender as dificuldades dos alunos para poder ajudar de uma forma mais efetiva | 18,18 |

Tabela 2 – Associação da Categoria 2 com as perguntas 1, 4, 5 e 6 abertas do questionário.

Faz-se necessário chamar atenção que essas subcategorias são emergentes das respostas às questões abertas do questionário. Nelas se percebe que os monitores, participantes desse trabalho, destacam aspectos ligados à prática docente nas atividades que desenvolveram na monitoria.

Passamos a seguir a expor e discutir as respostas pela 3ª Categoria.

3. Compreensão da Função do Monitor

A terceira categoria foi a que mais se enquadrou com as questões, tendo assim uma maior percentagem das respostas da escala Lickert. Nela, analisamos como os participantes compreendem a função do Monitor através dos itens 6, 13, 14, 15, 16 e 17 e no Quadro 2c encontram-se os percentuais totais das respostas dos participantes. Destacamos que a Categoria 3 - *Compreensão da função do Monitor* - foi inicialmente o que nos motivou a fazer este trabalho.

Quadro 2c – Itens 6, 13, 14, 15, 16 e 17 da escala Lickert constante no Apêndice 2 relativos à Categoria 3. *Compreensão da função do Monitor*.

| Pesquisa aos monitores | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Nem Concordo nem Discordo | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| 6. Como monitor, uma de minhas funções é tirar dúvidas dos estudantes. | 86,36% | 13,64% | | | |
| 13. Estou sempre presente na monitoria nos horários pré-determinados. | 88,64% | 11,36% | | | |
| 14. Meu professor orientador planeja e discute comigo as atividades que serão realizadas durante a monitoria. | 25,00% | 18,18% | 18,18% | 18,18% | 20,46% |
| 15. Meu professor orientador me dá <i>feedbacks</i> sobre as atividades. | 25,00% | 22,73% | 11,36% | 15,91% | 25,00% |
| 16. Uma das minhas funções como monitor é ser um elo entre o professor da disciplina e os alunos. | 18,18% | 29,54% | 20,46% | 13,64% | 18,18% |
| 17. Uma das atividades atribuídas a mim é corrigir relatórios. | 11,36% | 6,82% | 6,82% | 6,82% | 68,18% |

Analisando os itens 6 e 13 e somando a segunda e terceira colunas do Quadro 2c, percebemos que 100 % dos participantes entendem que, como monitor, uma de suas funções é tirar dúvidas dos estudantes, o que já foi mencionado anteriormente. Adicionalmente, não têm dúvida que é obrigação deles estar sempre presente na monitoria nos horários pré-determinados com o professor. Isso aponta para uma clareza dos monitores quanto à responsabilidade de cumprir com os horários estabelecidos pelo programa de monitoria.

Nas afirmações do Quadro 2c, bem como nas questões abertas, que discutiremos abaixo, observamos algumas dúvidas dos monitores quanto à função do professor na tarefa de

orientação das atividades da monitoria e até quanto a própria função. Isso pode ser facilmente visto ao analisarmos os dados a seguir:

- No item 14 – 25 % afirma que o professor orientador planeja e discute as atividades que seriam realizadas durante a monitoria, porém 20,46 % dos entrevistados discordam dessa afirmação. Podemos inferir que a falta de consenso aponta para uma discussão disso entre o Colegiado dos Cursos de Graduação do Instituto de Química e seus docentes. Afinal, sem essa preparação, a atividade da monitoria não alcança seus objetivos didáticos e pouco ou nada contribuirá para formação de futuros docentes (no caso do curso de Licenciatura em Química) ou mesmo futuros profissionais da área de Química, que serão responsáveis pela coordenação de outros funcionários em um laboratório. A falta de compreensão do tutoramento do monitor fica também evidente no próximo item.
- No item 15 – apenas 25 % dos alunos afirmam receber um *feedback* dos professores sobre as atividades realizadas durante a monitoria e igual percentual (25 %) afirma que não concordar com a afirmação do item. Somando as três últimas colunas do Quadro 2c, relativo ao item 15, podemos afirmar que 52,27% dos monitores, que contribuíram com essa pesquisa, tiveram um acompanhamento deficiente de suas atividades e que isso pode ter comprometido sua experiência na monitoria.
- No item 16 – somente 18,18 % entendem que uma das suas funções é ser um elo entre o professor da disciplina e os alunos. Então, com esses resultados é observado que a comunicação entre monitor-professor não parece ter sido muito eficiente para esses participantes.

Frison e Moraes (2010, p. 4) destacam a importância do papel do professor no acompanhamento da monitoria, ressaltando que:

[...] quando o professor opta por trabalhar com monitores, ele assume o papel de líder, de forma a orientar, mediar e coordenar efetivamente as aprendizagens, utilizando-a como estratégia para possibilitar experiências profissionais aos alunos e futuros educadores.

Esse papel de liderança do professor pode não estar sendo representativo em algumas disciplinas em que há monitoria no IQ, como sugerem as respostas dos monitores nas questões subjetivas destacadas abaixo:

Q24: “Acredito que deve haver contato entre monitor e professor, para tentar traçar uma estratégia que ajude os alunos na monitoria. ”

Q35, Q36 e Q37: “Melhor definição do contrato social das partes (professores e monitores), com relação às obrigações e objetivos de cada um. De preferência uma uniformização a nível institucional, de forma a proteger a atuação dos monitores e legitimar a extensão de suas obrigações. ”

Q44: “Na verdade, não houve uma relação, apenas para marcar os horários [...]. A falta de orientação para as disciplinas teóricas. O monitor fica um pouco a parte do que vem sendo trabalhado em sala com os alunos. ”

Q43: “Hoje eu escolheria pra estágio em docência algum professor da área de ensino para me auxiliar a preparar melhor uma aula, pois nem todos tem preparação adequada pra isso. ”

Q38: “Outro ponto seria uma melhor instrução sobre os afazeres do monitor, essa conversa previa praticamente não existe. ”

Segundo Pessoa (2007, p.7), “Os monitores assumem a postura de agentes da ação para designar suas funções como atores plurais, participando de atividades ligadas ao ensino, pesquisas, planejamento e gestão, com lideranças, que extrapolam o campo acadêmico”. Podemos observar tais aspectos nas respostas dos participantes às questões abertas:

Q1: “A monitoria é uma forma de sanar dúvidas dos alunos que por vezes não foram sanadas durante as aulas. Muitos alunos não se sentem a vontade de perguntar ao professor, então a monitoria oferece essa oportunidade de discussão. ”

Q14: “Trabalho de auxílio aos estudantes conduzidos por outros estudantes que já tiveram tal experiência em determinada disciplina e que nela foram bem-conceituados. ”

Q6: “A monitoria é uma atividade que permite um maior contato, por meio de observações e discussões com os estudantes e com o professor regente, de assuntos os quais o monitor possui interesse e afinidade e que em muitos casos possam ter sido apresentados de forma insuficiente durante o decorrer de sua graduação. ”

Q2: “Ter disposição, paciência, disponibilidade e humildade para tentar entender e sanar dúvidas em relação à matéria. ”

Q35, Q36 e Q37: “Guiar os alunos no enfrentamento dos obstáculos de aprendizado (transpor dúvidas, aprender estratégias de solução de problemas). ”

Q32: “A função do monitor é a de auxiliar o professor na criação, revisão e aplicação do material de estudo dos alunos. ”

Q12: “Não acredito que o monitor deva ter responsabilidades como avaliação da aprendizagem do aluno tais como elaboração e correção de atividades avaliativas. ”

Q21: “[...] sempre estávamos em contato, o professor buscava entender alguma teoria que não recordava, ajuda em algum exercício da lista, o contato entre nós era constante. ”

Ao analisar as respostas abertas e os itens expostos no Quadro 2c, percebemos uma coerência entre o que foi colocado pelos monitores em relação às funções a serem desempenhadas por eles de acordo com o documento referente à monitoria da UnB de 1990 (p. 2), cujo trecho que foi citado na fundamentação teórica.

Por todas essas respostas e, dentro daquilo que é explicitado nos documentos relativos à monitoria, podemos perceber quão relevante é a função do professor, ou seja, nesse caso, o sujeito mais experiente a conduzir a realização de uma atividade, baseado no conceito de Leontiev (MELLO, 2004). Consideramos que cabe a esse professor construir com seu monitor o sentido das tarefas a serem realizadas, apontando as necessidades e os motivos pelos quais devem se empenhar para alcançar determinado resultado. Espera-se que seja o professor que aponte a importância das tarefas do monitor, argumentando com ele a contribuição desse trabalho para o sucesso do processo ensino-aprendizagem.

Ainda dentro das discussões da Categoria 3, percebemos que nem todos têm clareza sobre os limites de atuação de um monitor. Como consequência da falta de compreensão, destacamos um equívoco de 18,18 % dos participantes, ao acreditam que uma de suas funções passava por corrigir relatórios no lugar do professor. Essa tarefa não cabe ao monitor pelo simples fato dele não ser o responsável direto pelo processo de avaliação dos alunos, nem dispor de conhecimento suficiente para executar tal tarefa, que não se limita à observância de conteúdo de química, mas também passa pela compreensão de todo o processo ensino-aprendizagem, do qual o monitor é um coadjuvante.

Quando visitamos as páginas de diversas universidades brasileiras para realizar o levantamento constante no Quadro 1 do Apêndice 1, vimos que em muitas das resoluções que tratam das atividades dos monitores encontra-se explicitado que a correção de trabalhos não pode ser realizada pelo monitor. No documento referente à monitoria vigente na UnB não ficam claras as atribuições dos monitores e isso parece influenciar o grupo de monitores do IQ/UnB. Pode-se pinçar do Art. 9.º da Resolução CEPE n.º 008/90 de 1990 que dentre as atividades do monitor está o planejamento de atividades didáticas e a orientação dos alunos. Como esta Resolução da UnB é omissa no que diz respeito à correção de relatórios ou outro tipo de avaliação de alunos enquanto atuante como monitor, talvez seja o caso de se contemplar isso em resoluções das Unidades Acadêmicas, especialmente pelos Colegiados de Graduação.

Ao analisarmos as respostas às questões abertas, percebemos que alguns alunos acreditam que podem ajudar no processo avaliativo dos alunos, outros percebem que não é função deles além de serem responsáveis por laboratórios, como mostramos a baixo:

Q6: “ Não ocorreu comigo, mas já ouvi pelos corredores que alguns monitores fazem correção de relatórios. Caso esse procedimento seja realizado de forma a contribuir com o monitor, ele deve ser realizado em conjunto com o professor orientador. ”

Q9: “Corrigir relatórios. ”

Q19 e Q20: “[...] auxiliar na elaboração de questões para ser discutidas em sala, auxiliar na correção de exercícios. ”

Q33: “[...] pois muitos professores decide (*sic*) o que quer como função do monitor, inclusive corrigir prova, teste e relatório, o que é errado. ”

Outra coisa que nos chamou atenção foi o pedido dos dois alunos, sendo um deles com relação à fixação dos horários de monitoria antes do início do semestre letivo e o outro quanto à disposição de um local adequado para o desenvolvimento das atividades de monitor.

Q19 e Q20: “Os horários da monitoria, se possível, deveriam ser fixos e ditos antes do período de matrícula. Assim os alunos poderiam se programar para deixar tal horário vago. Outra mudança que gostaria de fazer é a de ter monitorias de disciplinas - não de turmas - para disciplinas teóricas. Assim teria mais horários disponíveis para os alunos e, afinal, é o mesmo conteúdo ministrado.”

Q25: “No entanto, penso que em monitoria de disciplinas teóricas, deveria haver um local apropriado, destinado apenas para que os alunos e os monitores pudessem se reunir. [...]. Nessa sala de estudos, há muitos alunos estudando e concentrados. Dessa forma, nesse local deve haver silêncio, o que dificulta a interação entre o monitor e o estudante.”

CATEGORIA 3- *Compreensão da função do Monitor*

| Perguntas Abertas | Subcategorias | % de respostas |
|--|--|----------------|
| 1) Para você, o que é monitoria? | Tirar dúvidas. | 17,14 |
| | Ajudar aos estudantes. | 22,86 |
| | Resolver questões. | 7,14 |
| | Compartilhar ideias e ajudar ao professor. | 11,43 |
| 2) O que você entende como sendo função do monitor? | Tirar dúvidas. | 43,28 |
| | Ajudar o aluno a compreender e resolver exercícios e experimentos. | 26,87 |
| | Auxiliar o professor. | 13,44 |
| | Corrigir relatórios, ajudar a elaborar e corrigir exercícios, e não deve avaliar os alunos. | 7,46 |
| 3) O que você gostaria de mudar na monitoria? Por quê? | Melhor controle de assiduidade do monitor, a forma que é distribuída os monitores e os horários. | 11,11 |
| | Melhorar o contato entre o professor e o monitor. | 31,48 |
| | Definição do que é a monitoria e espaço exclusivo para monitoria. | 7,41 |
| | Não deve corrigir relatórios e não ser um dos responsáveis pelo laboratório. | 5,56 |
| 7) Como foi sua relação com o professor orientador durante a monitoria? | Praticamente não houve contato com ele. | 18,61 |
| | Nossa relação foi boa, estávamos sempre em contato. | 53,49 |
| | Nossa relação foi tranquila, mas com pouco contato. | 25,58 |
| 8) Seu professor orientador foi o mesmo que te indicou para monitoria? Você pode escolher quem seria seu orientador? | O professor que cursei a disciplina foi diferente do professor que me acompanhou na monitoria. | 6,12 |
| | Pude escolher o professor da monitoria | 34,70 |

Tabela 3 – Associação da Categoria 3 com as perguntas abertas do questionário.

4. Experiência vivenciada

A quarta e última categoria foi nomeada de *Experiência vivenciada* e fazem parte dela os itens 18, 19, 20, 21, 22 e 23 da escala Lickert (ver Quadro 2d). Consideramos que a experiência antes, durante e após a participação no programa de monitoria pode ampliar o conhecimento sobre o mundo dos monitores, pois eles são levados a pensar, reorganizar o que pensam e melhorar suas relações sociais. Isso gera aprendizagem dos monitores e,

consequentemente, leva-os ao desenvolvimento de aptidões e capacidades. Pode-se dizer que isso ocorre porque na monitoria o trabalho realizado não se restringe somente a exploração intelectual, mas também suas capacidades e aptidões sociais. Soares e Santos (2009, p. 2) ressaltam que no trabalho do monitor as habilidades relacionais são desenvolvidas pela interação constante do monitor com os educandos. Por isso, esses autores consideram “a atividade de monitoria um grande passo em direção à atividade de docência e à prática de investigação científica.”

Quadro 2d – Itens 8, 9, 18, 19, 20, 21, 22 e 23 da escala Lickert constante no Apêndice 2 relativos à Categoria 4. *Experiência vivenciada.*

| Pesquisa aos monitores | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Nem Concordo nem Discordo | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |
|---|---------------------|-----------------------|---------------------------|-----------------------|---------------------|
| 8. Os alunos sabem usufruir do atendimento de monitores. | 2,27% | 20,45% | 22,73% | 45,46% | 9,09% |
| 9. A remuneração é condizente com o tempo que dedico às atividades de monitoria. | 13,64% | 9,09% | 31,82% | 25,00% | 20,45% |
| 18. Devido ao meu bom desempenho como aluno em uma determinada disciplina, fui incentivado pelo professor regente a trabalhar na monitoria. | 22,73% | 2,27% | 20,45% | 6,82% | 47,73% |
| 19. Trabalhei como monitor na disciplina que escolhi. | 95,46% | 2,27% | 2,27% | | |
| 20. Gostaria de receber uma melhor instrução para ser monitor. | 25,00% | 18,18% | 31,82% | 6,82% | 18,18% |
| 21. Escolhi a monitoria devido aos créditos concedidos. | 31,82% | 36,36% | 9,09% | 4,55% | 18,18% |
| 22. Escolhi a monitoria devido à remuneração. | 15,91% | 18,18% | 20,45% | 4,55% | 40,91% |
| 23. Estou plenamente satisfeito com o trabalho de monitoria. | 22,73% | 45,46% | 20,45% | 11,36% | |

Analisando as respostas dos alunos, percebemos que os itens relacionados à experiência vivida pelos monitores, os participantes não apresentaram consenso para maioria das afirmações com exceção do item 19.

- No item 8 podemos observar que os monitores consideram que há um aproveitamento insuficiente por parte dos alunos com relação à monitoria. Isso é evidente mais para aqueles monitores de disciplinas em que são demandados atendimentos em horários fora do horário da aula, muito comum nas disciplinas teóricas.

- No item 9 - somente 13,64 % avaliam que a remuneração percebida no período da monitoria é condizente com o tempo e a dedicação exigida nas atividades desenvolvidas. Na UnB, um monitor percebe um total de R\$ 450,00 por quatro meses trabalhado e mais dois (02) créditos pelo semestre letivo (UnB, 2016). Esse montante é o menor valor de bolsa oferecida nesta Universidade, visto que um bolsista de Extensão (Decanato de Extensão – DEX) recebe R\$ 450,00/60 horas mensais trabalhadas e o valor da Bolsa de Permanência (Diretoria de Desenvolvimento Social – DDS) é de R\$ 465,00 /mês. O aluno extensionista também recebe créditos se estiver inserido em um Projeto de Extensão de Ação Contínua (PEAC).
- No item 18 – apenas 22,73 % foram incentivados pelo professor a trabalhar na monitoria, algo que ficou claro ao analisar as questões abertas, pois a maioria dos entrevistados buscaram participar da monitoria por conta própria. Em outras universidades (ver Apêndice 1), percebe-se que o aluno para ser monitor tem que ser indicado por um professor.
- No item 19 – 95,46 % dos participantes afirmam trabalharam como monitor na disciplina que escolheram.
- No item 21 – somente 31,82 % dos monitores afirmaram com maior convicção que escolheram a monitoria devido aos créditos concedidos, e mais 36,36 % concordaram parcialmente com a afirmação.
- No item 22 – somente 15,91 % afirmaram que escolheram a monitoria devido à remuneração. Antes de iniciar esse TCC, enquanto fazia o convite para os colegas participarem da pesquisa, os relatos dos alunos foram um pouco diferentes, isto é, a maioria disse que procurou a monitoria tanto pela bolsa quanto pelos créditos. Em função disso, considero que os dados obtidos são questionáveis, pois creio que as respostas podem ter sido escolhidas em função daquilo que os participantes achavam “politicamente corretos”.
- No item 23 – apenas 22,73% relatam está plenamente satisfeito com o trabalho de monitoria.
- No item 20 – 25 % dos participantes gostariam de receber uma melhor instrução para ser monitor e 18,18 % concordam parcialmente com essa afirmativa.

Sobre a relação estabelecida entre o monitor e o professor orientador, destacamos comentários de alguns monitores a seguir, mencionando as disciplinas em que os participantes dessa pesquisa atuaram durante a monitoria:

Q3- Teórica - Seminários de Graduação em Química – “Ótima. Primeiro que foi uma professora que entende e que contribuiu para me dar o entendimento que cada um precisa de um tratamento distinto do outro. ”

Q9- Experimental - Laboratório de Química Fundamental - “... pouco contato com o professor, mas de forma tranquila. ”

Q13 - Introdução à Computação Aplicada a Processos Químicos – “Ele sempre se preocupou sobre como andava a monitoria e se disponibilizava pra responder sobre dúvidas. ”

Q16 – Experimental - Química Geral Experimental – “Foi excelente. O professor sempre estava presente e foi muito acolhedor comigo e com a turma, sempre disposto a ajudar. ”

Q18 – Experimental – Laboratório de Química Fundamental – “Nossa relação era muito agradável e confiável. ”

Q31 – Experimental – Laboratório de Físico-Química – “Foi muito boa, tinha contato frequente com o professor, discutíamos constantemente sobre o andamento da disciplina e como auxiliar os alunos da melhor forma. ”

Q35, Q36 e Q 37 - Teórica - Fundamentos de Química – “Muito boa em todas as monitorias que participei. Sempre escolhi a experiência da monitoria com ex-professores pelos quais tive admiração e bom convívio, os quais muitas vezes me convidaram e incentivaram a solicitar monitoria após concluir a disciplina que ministraram. ”

Q43- Teórica - Fundamentos de Química – “Muito positiva. Estabelecemos vínculos que duram até hoje. ”

A seguir destacamos algumas razões para participar do programa de monitoria durante o curso de graduação revelada pelos participantes apresentaram.

Q16: “[...] aprender coisas novas (sempre há o que aprender). ”

Q43: “Fazer amizades: [...] fazer novos amigos. ”

Q17: “É um processo, onde se busca, melhorar a si mesmo [...]. ”

Q29, Q30 e Q31: “Particularmente, sou uma pessoa introvertida, a monitoria me ajudou a lidar com a minha timidez, de forma que a mesma não atrapalhasse minha comunicação com os alunos. ” “[...] somado a melhora da forma de me expressar, fazendo-me entender”

Q21: “Maior contato entre eu e os alunos e entre e o professor, proporcionando boas amizades e um bom conhecimento dentro da área. ”

Q1: “Ter monitoria no currículo também é ótimo. ”

Quando questionados sobre o que poderia melhorar, os alunos sugeriram:

Q2: “O número de créditos recebidos. Por ser uma matéria que demandava minha presença em todas as aulas e disponibilidade fora delas, somente dois créditos não foram justos pelo tempo gasto. ”

Q15: “[...] assim como a remuneração dos monitores. Caso seja esta experiência válida para docência, é necessário que ela se estenda à parte financeira, de forma a incentivar o monitor a realizar suas atividades com presteza. ”

Q6: “Até onde eu me lembro, não fui indicado. Eu fiz inscrição para monitoria remunerada para a disciplina que eu escolhi e fui selecionado para tal. Não sei se havia concorrência e só tinha tido contato com o professor no semestre anterior quando cursei a disciplina. ”

| CATEGORIA 4 - <i>Experiência vivenciada</i> | | |
|--|--|----------------|
| Perguntas Abertas | Subcategorias | % de respostas |
| 3) O que você gostaria de mudar na monitoria? Por quê? | A quantidade de créditos e remuneração recebidas, esclarecendo como é realizada a seleção. | 18,52 |
| 5) O que a monitoria trouxe de positivo para sua vida? | Ajudar a controlar a timidez e ter novas experiências. | 5,45 |
| | Ajudar a ter maior contato com os outros alunos. | 12,73 |
| | Obter créditos e remuneração. | 9,09 |
| 6) Em que sentido a monitoria ajudou no seu processo de aprendizado? | Melhorar a forma que me expresse. | 2,27 |
| 8) Seu professor orientador foi o mesmo que te indicou para monitoria? Você pode escolher quem seria seu orientador? | Não fui indicado para monitoria, eu que me escrevi. | 38,77 |
| | Na disciplina só há um professor. | 12,25 |
| | Escolheria outro professor. | 4,08 |

Tabela 4 – Associação da Categoria 4 com as perguntas abertas do questionário.

CONSIDERAÇÕES FINAIS OU CONCLUSÕES

De acordo com os dados analisados, podemos tecer algumas considerações sobre esse trabalho, visto ser a monitoria um serviço de relevância prestado na universidade. Não se trata somente de sintetizar os resultados dessa pesquisa, mas reconhecer seu potencial para melhorar o programa de monitoria, que deve ser gerenciado pelo Colegiado de Graduação do Instituto de Química. Os dados que foram discutidos apontam para algumas considerações que podem nortear possíveis mudanças na monitoria, ajudando a melhorar o processo ensino-aprendizagem e a formação de profissionais mais bem preparados para o mercado.

Foi percebido ao analisar a primeira categoria, percebe-se que a maioria dos participantes entende que a monitoria contribui para o aprendizado, pois lhe possibilita uma revisão detalhada dos conteúdos da disciplina cursada e, com isso, um aperfeiçoamento dos conhecimentos, ajudando a consolidar o próprio processo ensino-aprendizado e, ao mesmo tempo, ajudando outros alunos na melhor compreensão dos conceitos trabalhados.

Já analisando a 2ª Categoria, foi possível notar que a monitoria proporciona aos participantes um contato mais próximo no processo ensino-aprendizagem, sendo que desta vez, não somente como aprendizes mas também como alguém que conduz ao aprendizado. Esse contato contribui para ampliar a visão dos monitores sobre alguns aspectos pedagógicos que são importantes para a atuação do aluno no processo de docência. Além disso, segundo os pesquisados, a monitoria possibilita para eles uma melhor observação e um envolvimento nas estratégias de ensino e aprendizagem, fato que não é observado quando o aluno está cursando a disciplina, visto que neste momento sua atenção está virada para o próprio aprendizado. Segundo os monitores, a maioria dos alunos, apesar de ter dificuldades durante o processo de aprendizagem, não procura a monitoria. Apesar disso, o lado positivo de todo esse processo para os monitores é a experiência que é enriquecedora para formação profissional, algo que ficou claro ao analisar as afirmativas da escala Lickert.

Na 3ª Categoria, de forma geral, os monitores afirmam que compreendem suas funções, obrigações e cumprem o seu papel definido pela instituição. No entanto, a relação

professor/monitor deixa a desejar em alguns casos, como foi visto na análise de dados na tanto da escala Lickert como das questões abertas. Segundo as respostas de alguns entrevistados, os professores orientadores não dão o suporte necessário para o andamento da monitoria. Além disso, alguns monitores ainda sugerem que a monitoria tenha os horários e locais estabelecidos antes da matrícula para facilitar tanto a programação tanto da agenda dos alunos como dos monitores. Com isso, todos poderiam otimizar seu tempo e usufruiriam com mais afinco o programa oferecido pela universidade.

Com a análise dos dados da 4ª Categoria, pode-se concluir que os participantes consideram que há um aproveitamento insuficiente por parte dos alunos com relação à monitoria, pois de acordo com os monitores a procura é mínima durante todo o semestre, mesmo próximo das avaliações. No entanto, para os monitores que conseguiram um público de alunos maior para atender, há uma forte reivindicação para melhoria da remuneração, considerada muito baixa ou mesmo um aumento nos créditos recebidos no período da monitoria, pois não condizem com o tempo e a dedicação exigida nas atividades desenvolvidas. Além disso, segundo os dados levantados, foi observado que não existe um incentivo dos professores para que os alunos participem do programa de monitoria. A maioria dos monitores procurara por vontade própria participar da monitoria. Por fim, grande parte dos monitores alega que gostariam de receber melhores instruções por parte dos professores orientadores para a execução das atividades que devem realizar enquanto monitor.

Então, com esses dados em mãos e toda a análise realizada, sugere-se que as funções dos monitores sejam mais bem definidas nos documentos da UnB e, até mesmo, em documentos do IQ, a fim de evitar controvérsias e um melhor aproveitamento do monitor e da monitoria. Além disso, que os professores participantes do programa de monitoria precisam exercer mais efetivamente seu papel de orientador, de modo mais presente, para melhor contribuir com o desenvolvimento do monitor e dos serviços por ele prestados. Por fim, consideramos cabe ao IQ, por meio de seu Colegiado de Graduação, criar ações de incentivo para o uso da monitoria pelos alunos dos cursos de Química, pois segundo os relatos dos monitores, apesar da monitoria contribuir no aprendizado dos alunos, poucos sabem usufruir desse recurso.

REFERÊNCIAS

ARROIO, A. RODRIGUES FILHO, U. P.; SILVA, A. B. F. A formação do pós-graduando em Química para a docência em nível superior. *Química Nova*. v. 9, n. 6, p. 1387-1392, **2006**.

BRASIL. Senado Federal, Lei Federal n.º 5540, fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências em 28 de novembro de 1968.

_____. Senado Federal, Lei Federal n.º 9.394, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional em 20 de dezembro de 1996.

_____. Senado Federal, Lei Federal n.º 12.796, altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências em 4 de abril de 2013.

_____. Perguntas frequentes sobre educação superior. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=14384:perguntas-frequentes-sobre-educacao-superior>. Acesso em: 12 de março de 2016, a.

_____. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>. Acesso em: 12 de março de 2016, b.

CORDEIRO, A. S; OLIVEIRA, B. P. Monitoria Acadêmica: A Importância para o Aluno de Licenciatura em Química. In: II Encontro de ciência e Perícia Forenses do RN, Natal, Inovação para o Desenvolvimento Sustentável: ANNQ, **2011**.

FRISON, L. M. B.; MORAES, M. A. C. *As Práticas de Monitoria como Possibilitadoras dos Processos de Autoregulação das Aprendizagens Discentes. Poíesis Pedagógica* - v. 8, n. 2. ago/dez. **2010**, pp.144-158.

GONÇALVES, E. P. *Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica*. Editora Alínea, 2ª edição, págs 1-78, **2001**.

MELLO, S. A. A Escola de Vygotsky. In: *Introdução à Psicologia da Educação: seis abordagens*. Kester Carrara (Org.) São Paulo: Avercamp editora. **2004**

MOLERO, M. A.; FERNANDEZ, P. *La interacción social en contextos educativos*. Madrid: Siglo XXI, **1995**.

NASCIMENTO, V. S. O. *Cenários da Educação Superior Brasileira: O Problema da Formação e as Políticas que Envolvem o Cotidiano Docente*. In: *Políticas, práticas e*

gestão da educação. 20 a 22 de agosto de 2012, Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, VII Seminário Regional de Política e Administração da Educação do Nordeste/ Encontro Estadual de Política e Administração da Educação, págs. 1-9.

ORSO, P. J. FERNANDES, H. C. *O Trabalho Docente no Brasil Colonial e Imperial*. In: As Políticas Sociais nas Transições Latino americanas no século XXI: Tendências e Desafios, 9 a 12 de outubro de 2011, Unioeste, Cascavel, Anais do 5º Seminário Nacional Estado e Políticas Sociais, págs. 1-14.

RODRIGUES, S. B. V.; SILVA, D. C.; QUADROS, A. L. *O Ensino Superior de Química: Reflexões a partir de Conceitos Básicos para a Química Orgânica*. Química Nova, Vol. 34, No. 10, 1840-1845, **2011**.

SANCHES, C.; MEIRELES, M.; SORDI, J. O. *Análise Qualitativa Por Meio da Lógica Paraconsistente: Método de Interpretação e Síntese de Informação obtida Por Escalas Likert*. In: III Encontro de Ensino e Pesquisa em Administração e Contabilidade, 20-22 de novembro de 2011, João Pessoa – PB.

SILVA, M. G. F.; LOPES, A. C.; SANTOS, L. M. *Monitoria como Processo de Ensino-Aprendizagem e Formação de Futuros Professores de Química*. In: III Simpósio Nacional de Ensino de Ciência e Tecnologia, 26-28 de setembro de 2012, Ponta Grossa – PR.

SOARES, M. A. A.; SANTOS, K. F. *A monitoria como subsídio ao processo de ensino-aprendizagem: o caso da disciplina administração financeira no CCHSA-UFPB*. XI Encontro de Iniciação à Docência. 2009. Disponível em: www.prac.ufpb.br/anais/xenex_xienid/xi_enid/monitoriapet/ANAIS/Area4/4CCHSADCSAMT04.pdf Acesso em: 08/05/2016.

STALLIVIERI, L. *O Sistema de Ensino Superior do Brasil Características, Tendências e Perspectivas*. Fórum das Assessorias das Universidades Brasileiras para Assuntos Internacionais. Universidade de Caxias do Sul. **2007**, p.79-100.

ULLMANN, R.; BOHNEN, A. *Universidade: das origens à Renascença*. São Leopoldo: Editora Unisinos, **1994**.

UnB. Universidade de Brasília. Resolução do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão nº 008/90 de 12 de dezembro de 1990. Disponível em: http://www.unb.br/administracao/decanatos/dpp/legislacao/resolucao_monitoria%20008-90.pdf.

UnB. Universidade de Brasília. Monitoria. Disponível em: <http://www.unb.br/administracao/decanatos/deg/monitoria.htm>. Acesso em: 05 de março de 2016.

APÊNDICES

Apêndice 1

Quadro 1 – Algumas normas dos programas de monitorias de 63 universidades brasileiras.

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|---|--|-------|---------------------------|--|---------------------------------|--|-----------------|---------------------------|------------|--|----------------------|
| 1 | Universidade de Brasília | UnB | X | X | X | | | | | | |
| 2 | Universidade Federal da Grande Dourados | UFGD | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 3 | Universidade Federal de Goiás | UFG | 12 (doze) horas semanais | X | X | X | | X | X | | |
| 4 | Universidade Federal de Mato Grosso | UFMT | 20 (vinte) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 5 | Universidade Federal de Mato Grosso do Sul | UFMS | X | X | X Bom rendimento | | X | X | | | |
| 6 | Universidade Federal da Bahia | UFBA | 12 (doze) horas semanais | X | | X | X | X | X | | |

| | Nome | Sigla | Frequência | Estar regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|---|--------|--------------------------|---|--|--|-----------------|----------------------------|------------|--|----------------------|
| 7 | Universidade Federal do Sul da Bahia | UFSB | X | X | X | | | | | | |
| 8 | Universidade Federal do Recôncavo da Bahia | UFRB | X | X | X | | | | | | |
| 9 | Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira | UNILAB | X | X | | | | X | | | |
| 10 | Universidade Federal da Paraíba | UFPB | X | X | X | | X | X | | | |
| 11 | Universidade Federal do Cariri | UFCA | 12 (doze) horas semanais | X | não ter reprovação por NOTA nos componentes curriculares cursados nos últimos dois semestres letivos | X | X | | | X | |
| 12 | Universidade Federal de Alagoas | UFAL | 12 (doze) horas semanais | X | Aprovado com mínimo média 7 (sete) | Aprovado com mínimo média 7 (sete) | X | X | | | |
| 13 | Universidade Federal de Campina Grande | UFCG | 12 (doze) horas semanais | X | média 7,0 (sete) na disciplina objeto da | X | X | X | | | mínimo 6,00 (seis) |

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|--|---------|--------------------------|--|---|--|-----------------|----------------------------|------------|--|----------------------|
| | | | | | seleção | | | | | | |
| 14 | Universidade Federal de Pernambuco | UFPE | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 15 | Universidade Federal de Sergipe | UFS | 12 (doze) horas semanais | X | média 7,0 na disciplina objeto da seleção | | X | X | | | |
| 16 | Universidade Federal do Ceará | UFC | 12 (doze) horas semanais | X | X | | | X | | | |
| 17 | Universidade Federal do Maranhão | UFMA | 8 (oito) horas semanais | X | média 7,0 na disciplina objeto da seleção | | X | X | | | |
| 18 | Universidade Federal do Oeste da Bahia (Não tem) | UFOB | - | - | - | - | - | - | - | - | - |
| 19 | Universidade Federal do Piauí | UFPI | 12 (doze) horas semanais | X | média 7,0 na disciplina objeto da seleção | | X | | | | |
| 20 | Universidade Federal do Rio Grande do Norte | UFRN | | X | X | | X | X | | | |
| 21 | Universidade Federal do Vale do São Francisco | UNIVASF | X | X | | média 7,0 | X | X | | | |

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|--|--------|---------------------------|--|---|--|-----------------|----------------------------|------------|--|--|
| 22 | Universidade Federal Rural de Pernambuco | UFRPE | X | X | X | | X | X | | | |
| 23 | Universidade Federal Rural do Semi-Árido | UFERSA | X | X | nota igual ou superior a 7,0 (sete) | nota igual ou superior a 7,0 (sete) | | | X | | médio igual ou superior a 6,0 (seis) no semestre |
| 24 | Universidade Federal de Rondônia | UNIR | 12 (doze) horas semanais | X | média igual ou superior a 60,0 (sessenta) | X | X | X | | | Mínimo 50,0 (cinquenta) no histórico escolar |
| 25 | Universidade Federal de Roraima | UFRR | 12 (doze) horas semanais | X | | | X | | | | |
| 26 | Universidade Federal do Acre | UFAC | 12 (doze) horas semanais | X | Não apresentar reprovação na disciplina objeto da monitoria | | X | X | | | |
| 27 | Universidade Federal do Amapá | UNIFAP | 20 (vinte) horas semanais | X | X | | X | X | X | | |
| 28 | Universidade Federal do Amazonas | UFAM | X | X | X | | X | X | | | |
| 29 | Universidade Federal do Oeste do Pará | UFOPA | X | X | Não apresentar reprovação na disciplina objeto da monitoria | | X | X | | X | |

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|---|------------|----------------------------|--|--|--|-----------------|----------------------------|------------|--|--|
| 30 | Universidade Federal do Pará | UFPA | 20 (vinte) horas mensais | X | X | | X | X | | | |
| 31 | Universidade Federal do Tocantins | UFT | 12 (doze) horas semanais | X | média igual ou superior a 7,0 (seta) | X | X | X | X | | Média superior a 5 (cinco) |
| 32 | Universidade Federal Rural da Amazônia | UFRA | 12 (doze) horas semanais | X | média igual ou superior a 7,0 (seta) | X | X | | X | | Média superior a 6 (seis) |
| 33 | Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará | UNIFESS PA | 15 (quinze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 34 | Universidade Federal de Alfenas | UNIFAL | X | X | X | nota mínima 6,0 (seis) para aprovação | | | | | |
| 35 | Universidade Federal de Itajubá | UNIFEI | X | X | igual ou superior a 80 (oitenta) | | | | | | igual ou superior a 70 (setenta) |
| 36 | Universidade Federal de Juiz de Fora | UFJF | 12 (doze) horas semanais | X | X | X | | | | | |
| 37 | Universidade Federal de Lavras | UFLA | 12 (doze) horas semanais | X | média igual ou superior a 70 (setenta) | nota igual ou superior a 70 (setenta) | X | | | | X |
| 38 | Universidade Federal de Minas Gerais | UFMG | 12 (doze) horas semanais | X | X | | | | | | igual ou superior a 2 no último semestre |

| | Nome | Sigla | Frequência | Estar regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|--|---------|----------------------------|---|------------------------------------|--|-----------------|----------------------------|------------|--|--|
| 39 | Universidade Federal de Ouro Preto | UFOP | 15 (quinze) horas semanais | X | média igual ou superior a 7 (sete) | | X | X | | | igual ou superior a 6,0 (seis) |
| 40 | Universidade Federal de São Carlos | UFSCar | 20 (vinte) horas semanais | X | X | X | | | | | |
| 41 | Universidade Federal de São João del-Rei | UFSJ | | X | X | | | | | | |
| 42 | Universidade Federal de São Paulo | UNIFESP | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 43 | Universidade Federal de Uberlândia | UFU | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | | | | |
| 44 | Universidade Federal de Viçosa | UFV | X | X | X | X | | | X | | |
| 45 | Universidade Federal do ABC | UFABC | 10 (dez) horas semanais | X | X | | X | | | | maior ou igual a 2,0 (dois), considerado o último quadrimestre |
| 46 | Universidade Federal do Espírito Santo | UFES | 20 (vinte) horas semanais | X | X | X | | | | | |
| 47 | Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro | UNIRIO | 20 (vinte) horas semanais | X | X | | X | X | | | |

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|---|--------|-----------------------------------|--|--|--|-----------------|----------------------------|------------|--|--------------------------------|
| 48 | Universidade Federal do Rio de Janeiro | UFRJ | | X | média igual ou superior a 7 (sete) | X | | | X | | igual ou superior a 6,0 (seis) |
| 49 | Universidade Federal do Triângulo Mineiro | UFTM | 12 (doze) horas semanais | X | média igual ou superior a 7 (sete) | | X | X | | | |
| 50 | Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri | UFVJM | 48(quarenta e oito) horas mensais | X | média igual ou superior a 70 (setenta) | X | X | | | | |
| 51 | Universidade Federal Fluminense | UFF | X | X | X | | | X | | | |
| 52 | Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro | UFRRJ | 12 (doze) horas semanais | X | X | X | X | X | | | |
| 53 | Universidade Federal da Fronteira Sul | UFFS | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | | | | |
| 54 | Universidade Federal da Integração Latino-Americana | UNILA | 12 (doze) horas semanais | X | X | | | X | | | |
| 55 | Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre | UFCSPA | | X | X | X | X | | X | | |

| | Nome | Sigla | Frequência | Está regularmente matriculado na graduação | Ter sido aprovado na disciplina | Prova escrita obrigatória sobre a disciplina | Relatório final | Plano de atividade/ ensino | Entrevista | Não ter reprovação por falta nos componentes curriculares cursados | Rendimento Acadêmico |
|----|--|-----------|----------------------------|--|------------------------------------|--|-----------------|----------------------------|------------|--|----------------------|
| 56 | Universidade Federal de Pelotas | UFPEL | | X | X | | | X | | | |
| 57 | Universidade Federal de Santa Catarina | UFSC | X | X | média igual ou superior a 7 (sete) | | X | X | | | |
| 58 | Universidade Federal de Santa Maria | UFSM | X | X | média igual ou superior a 7 (sete) | | | | | | |
| 59 | Universidade Federal do Pampa | UNIPAM PA | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 60 | Universidade Federal do Paraná | UFPR | 12 (doze) horas semanais | X | X | média igual ou superior a 7 (sete) | X | X | | | |
| 61 | Universidade Federal do Rio Grande | FURG | 12 (doze) horas semanais | X | X | | X | X | | | |
| 62 | Universidade Federal do Rio Grande do Sul | UFRGS | 20 (vinte) horas semanais | X | X | X | | | X | Na disciplina da monitoria | |
| 63 | Universidade Tecnológica Federal do Paraná | UTFPR | 15 (quinze) horas semanais | X | X | X | X | | X | | |

Apêndice 2

Quadro 2 – Instrumento de pesquisa, constituído de 23 itens em escala Lickert e 08 questões abertas, enviado aos monitores participantes dessa pesquisa, que teve por objetivo levantar o que eles pensam sobre o programa de monitoria.

| Pesquisa aos monitores | Concordo Totalmente | Concordo Parcialmente | Nem Concordo nem Discordo | Discordo Parcialmente | Discordo Totalmente |
|---|------------------------|--------------------------|---------------------------------|--------------------------|------------------------|
| 1. A monitoria é uma forma de aprimorar o conhecimento que aprendi em sala de aula. | | | | | |
| 2. A monitoria ajuda-me a rever conceitos básicos e necessários para compreender fenômeno mais avançados. | | | | | |
| 3. A monitoria contribui para minha formação profissional. | | | | | |
| 4. De modo geral, consigo compreender as dúvidas dos colegas. | | | | | |
| 5. A monitoria é uma forma de contribuir para o aprendizado de colegas. | | | | | |
| 6. Como monitor, uma de minhas funções é tirar dúvidas dos estudantes. | | | | | |
| 7. Eu vejo a monitoria como uma iniciação à docência. | | | | | |
| 8. Meu professor orientador me dá <i>feedbacks</i> das atividades que realizo na monitoria. | | | | | |
| 9. A remuneração é condizente com o tempo que dedico às atividades de monitoria. | | | | | |
| 10. O horário que disponho para a monitoria não atrapalha meus estudos. | | | | | |
| 11. Quando não consigo responder uma pergunta de um aluno, recorro aos livros e aos professores para responder posteriormente. | | | | | |
| 12. Revejo minhas anotações de quando cursei a disciplina, pois elas me ajudam na monitoria. | | | | | |
| 13. Estou sempre presente na monitoria nos horários previstos. | | | | | |
| 14. Meu professor orientador planeja e discute comigo as atividades que serão realizadas durante a monitoria. | | | | | |
| 15. Os alunos sabem usufruir da monitoria. | | | | | |
| 16. Uma das minhas funções como monitor é mediar a relação entre professores e alunos. | | | | | |
| 17. Como monitor de laboratório, uma das minhas funções é corrigir relatórios. | | | | | |
| 18. Na disciplina em que hoje sou monitor, me destaquei quando era aluno, por isso resolvi fazer o processo seletivo. | | | | | |
| 19. Devido ao meu bom desempenho como aluno na disciplina, na qual hoje sou monitor, fui incentivado e indicado pelo professor regente para trabalhar na monitoria. | | | | | |
| 20. Escolhi a monitoria devido aos créditos concedidos. | | | | | |
| 21. Gostaria de receber uma melhor instrução para ser monitor. | | | | | |
| 22. Escolhi a monitoria devido à remuneração. | | | | | |

Use o verso da página, se você precisa de espaço adicional para as respostas.

1) Para você, o que é monitoria?

2) O que você entende como sendo função do monitor?

3) O que você gostaria de mudar na monitoria? Por quê?

4) Dizem que a monitoria é uma atividade que pode ajudar na formação de um professor. De que forma você acha que a monitoria pode ajudá-lo a tornar-se um professor?

5) O que a monitoria trouxe de positivo para sua vida?

6) Em que sentido a monitoria ajudou no seu processo de aprendizado?

7) Como foi sua relação com o professor orientador durante a monitoria?

8) Seu professor orientador foi o mesmo que te indicou para monitoria? Você pode escolher quem seria seu orientador?
